

# CFESS Manifesta

2º Encontro Nacional de Educação

Brasília (DF), 16 de junho de 2016

Gestão Tecendo na luta a manhã desejada



**CFESS**  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL

[www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

## ASSISTENTES SOCIAIS POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA E DE QUALIDADE

O Serviço Social (CFESS, ENESSO E ABEPSS) está presente ao 2º Encontro Nacional de Educação (ENE), que se realiza no período de 16 a 18 de junho em Brasília. Reunindo entidades do campo classista, como CSP Conlutas, Andes-SN, Sinasefe, CFESS e Executivas de estudantes, o evento aborda a perspectiva deste campo na defesa da educação pública, gratuita, de qualidade, presencial e socialmente referenciada.

É na busca de unidade classista contra os ataques sofridos pela educação que o 2º Ene debaterá crítica e coletivamente os seis eixos: 1. Acesso e permanência, 2. Avaliação, 3. Financiamento; 4. Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Questões Étnico-raciais; 5. Gestão; 6. Trabalho e Formação dos Trabalhadores na Educação. Eixos que trazem elementos importantes a serem discutidos pelos/as trabalhadores/as na construção de uma perspectiva emancipatória da educação.

O que assistimos no cenário atual são as escolhas dos últimos governos em massificar a educação, via processos de privatização e diversificação

na oferta, em especial no ensino superior privado com o crescimento da modalidade de EaD, em completo desrespeito às diretrizes curriculares afirmadas pela direção política dos cursos. Em artigo da revista Carta Capital, Otaviano Helene e Lighia Horodyski analisam os riscos deste processo, reconhecendo que as instituições privadas concentraram seus cursos em áreas onde o investimento em aulas práticas, laboratórios, professores muito especializados etc., possa ser mantido com baixo custo. Ou seja, se o propósito é a lucratividade e não a formação, a oferta de cursos não é diversificada e a formação é mantida em um patamar mínimo necessário para funcionar o curso. Dessa forma, os investimentos beneficiam fundamentalmente os/as empresários/as do setor, em detrimento da educação de qualidade. O autor e a autora reforçam ainda que as instituições privadas diplomam seus/as estudantes com ênfase apenas no treinamento; portanto, sem o trato teórico-metodológico rigoroso que a educação superior exige, priorizando aspectos das profissões que são valorizados no curto prazo. Isso faz com que os/as egressos/as se tornem operadores/as práticos/as e não profissionais com a capacidade de descobrir coisas novas, ler criticamente a realidade e construir sua intervenção profissional. Nas instituições privadas, há claros limites para inserção em grupos de estudos, não há garantia das dimensões ensino, pesquisa e extensão, não ocorre uma vida acadêmica que permita ao/à discente assistir a seminários ou colóquios acadêmicos, acessar a boas bibliotecas e laboratórios didáticos equipados. Enfim, como afirma o artigo, a privatização não é fruto da incapacidade financeira do setor público, mas, sim, uma opção política de educação voltada para o mercado.

O combate à privatização da educação é o elemento central de manutenção do Comitê Nacional dos 10% já!. Isso porque a Política Nacional da Educação indica o orçamento de 10% do PIB apenas para 2020 e ainda de caráter generalizado, podendo deliberadamente ser investido no setor privado, sempre ávido pela apropriação do dinheiro público. Nesse sentido, o 2º Ene traz, na mesa de abertura, a discussão **contra o ajuste fiscal e a dívida pública**, destacando como a hegemonia do capital financeiro e as tentativas de restauração do capital frente à sua crise impactam os/as trabalhadores/

as e o acesso aos direitos sociais e humanos. O evento busca não apenas discutir o orçamento para a educação brasileira, mas também aponta para a construção de uma educação emancipatória. Em 2016, o tema do encontro será: *Por um Projeto Classista e Democrático de Educação!*

O acúmulo que esta profissão teve nos últimos anos nos permite afirmar que o modelo de educação defendido pelos últimos governos não expressa o modelo de educação que queremos.

As formas de avaliação adotadas pelo governo brasileiro demonstram clara posição em relação à educação: são priorizados elementos de ranqueamento das instituições de ensino su-

**O Serviço Social brasileiro se consolida em seus 80 anos como uma profissão combativa, que construiu um projeto profissional identificado com um projeto societário, e que traz como desafio cotidiano de seu fazer profissional o tensionamento em favor dos direitos dos/as trabalhadores/as.**

perior (IES), elegendo centros de excelência que recebem maior financiamento; produtivismo, que alimenta o mercado editorial e processos de autoplágio; avaliação por desempenho em detrimento de uma séria averiguação dos processos formativos, numa perspectiva dialogada coletivamente com as instituições e a sociedade. No ensino superior, o modelo de avaliação que tem sido adotado é o atual Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), que não expressa o modelo de universidade e de avaliação que defendemos. Este sistema também não apreende as contradições, tampouco expressa o que realmente acontece nos cursos. O Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) responsabiliza isoladamente o/a estudante, pois atribui um peso maior ao seu desempenho, sem contextualização nem destaque para os demais itens da avaliação.

O Serviço Social brasileiro se consolida em seus 80 anos como uma profissão combativa, que construiu um projeto profissional identificado com um projeto societário, e que traz como desafio cotidiano de seu fazer profissional o tensionamento em favor dos direitos dos/as trabalhadores/as. Seu compromisso e opções políticas históricas confrontam cotidianamente com sua funcionalidade aos interesses da elite dominante. Estar presente ao 2º Encontro Nacional de Educação, junto com lutadores e lutadoras de todo o Brasil, reforça nossa identidade com e como classe trabalhadora. Nossas entidades trazem consigo a clareza de que a manutenção desta direção política passa necessariamente por estarmos articulados/as para além das questões corporativas, e fomentando a unidade de classe com os setores que demarcam o campo classista.

Sem essa perspectiva, estaremos ainda mais isolados/as e ameaçados/as na nossa organização política, pagando o ônus da falência do projeto burguês e suas expressões conservadoras e reacionárias. Estas, tão edificadas neste tempo histórico e no formato de projetos de lei que tentam inibir o livre exercício da política, como bem explicita o projeto Escola Sem Partido.

O Serviço Social está presente ao 2º Ene também para dar visibilidade e fortalecer a construção de um campo da esquerda que se mantenha crítico aos últimos governos, denunciando suas opções políticas e que não vacila quanto ao significado do ajuste estrutural do capital e seus ataques aos nossos direitos.

O debate da educação nos transversaliza como defesa de um direito social universal; como área na qual buscamos atuar (vide luta pela aprovação do projeto de lei que prevê a inserção de assistentes sociais nas escolas de educação básica); como atividade inerente ao cotidiano de nosso trabalho que, historicamente, incorporou a os ideários da educação popular. Portanto, a luta pela educação pública, gratuita, presencial, laica e de qualidade também é dos/as assistentes sociais e o 2º Ene é um passo importante para fazê-la avançar. Nesse sentido, destacamos a importância da presença da categoria neste espaço de articulação com os movimentos sociais, sujeitos na construção de um projeto de universidade a serviço dos/as trabalhadores/as.



## Gestão Tecendo na luta a manhã desejada (2014-2017)

**PRESIDENTE** Maurílio Castro de Matos (RJ)  
**VICE-PRESIDENTE** Esther Luíza de Souza Lemos (PR)  
**1ª SECRETÁRIA** Tânia Maria Ramos Godoi Diniz (SP)  
**2ª SECRETÁRIA** Daniela Castilho (PA)  
**1ª TESOUREIRA** Sandra Teixeira (DF)  
**2ª TESOUREIRA** Nazarela Rêgo Guimarães (BA)  
**CONSELHO FISCAL**  
 Juliana Iglesias Melim (ES), Daniela Neves (DF) e Valéria Coelho (AL)

**SUPLENTES**  
 Alessandra Ribeiro de Souza (MG)  
 Josiane Soares Santos (SE)  
 Erlénia Sobral do Vale (CE)  
 Marlene Merisse (SP)  
 Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)  
 Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)  
 Solange da Silva Moreira (RJ)

**CFESS MANIFESTA**  
**2º Encontro Nacional de Educação**  
**Conteúdo (aprovado pela diretoria):**  
 GT Trabalho e Formação/CFESS  
**Organização:** Comissão de Comunicação  
**Revisão:** Diogo Adjuto  
**Diagramação e arte:** Rafael Werkema